

LIÇÃO 10

OS PERIGOS DA IDOLATRIA TECNOLÓGICA



#conectou?

GUARDAI-VOS DOS ÍDOLOS DIGITAIS

A onipresença e a sedução da tecnologia na sociedade moderna apresentam um perigo sutil, porém considerável: a idolatria tecnológica. O aviso apostólico em 1 João 5.21, “Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. Amém”, adquire uma ressonância urgente, pois a tecnologia, com suas promessas de soluções e gratificação instantâneas, pode facilmente usurpar o lugar de Deus em nosso coração, tornando-se um ídolo digital.

Na sua essência bíblica, idolatria é a adoração a qualquer coisa ou pessoa que não seja o único Deus Verdadeiro, um limite claro estabelecido no primeiro Mandamento (Êx 20.3). Entretanto, a sutileza da idolatria tecnológica reside na capacidade de disfarçar-se como algo benéfico e essencial, o centro da vida moderna, que exige atenção e devoção. Diante disso, em vez de buscar a Deus em oração e confiar em Sua sabedoria, muitos depositam uma fé cega na capacidade das tecnologias de solucionar problemas e esquecem que a verdadeira segurança e paz vêm somente do Criador. O Salmo 20.7 proclama: “Alguns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor nosso Deus”.

As manifestações dessa idolatria são diversas: necessidade constante de verificar as redes sociais; incapacidade de realizar tarefas simples sem dispositivos eletrônicos; busca incessante por validação externa, por meio de “curtidas” e “seguidores”. Tais comportamentos podem levar à perda de identidade e autoestima, negligenciando a quietude interior

que o Salmo 131.1 nos convida a cultivar. O isolamento social substitui as relações interpessoais reais pela interação virtual, e isso empobrece os laços humanos e contraria a ênfase bíblica na comunidade e no amor ao próximo (Hb 10.24,25).

Priorizar o virtual em detrimento do real e atribuir à tecnologia um valor intrínseco são outras facetas do problema. A tecnologia em si é uma ferramenta, cujo valor reside em sua capacidade de servir a propósitos nobres. Quando se torna um fim em si mesma, ela perde seu propósito e pode levar à idolatria: “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém”, Rm 11.36.

A Bíblia nos exorta a não nos conformarmos com os padrões deste mundo, mas nos transformar pela renovação da nossa mente (Rm 12.2). Isso implica discernir criticamente as influências digitais e reavaliar nossos hábitos. É importante, portanto, mantermos em mente a advertência do Apóstolo Paulo: “Tudo me é permitido, mas nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas eu não deixarei que nada me domine”, 1Co 6.12.

Por fim, a tecnologia deve ser usada com sabedoria, como um instrumento a serviço da humanidade e não um deus a ser adorado. Somente em Deus encontramos satisfação, propósito e plenitude de vida genuínos, que nos livram da escravidão de qualquer ídolo, inclusive os ídolos digitais.